

# Avaliar a qualidade Assistencial no bloco Operatório

José Augusto Gomes<sup>1</sup>; Maria Manuela Martins<sup>2</sup>; Daisy Tronchin<sup>3</sup>; Carla Sílvia Fernandes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Ciências biomédicas Abel Salazar; <sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto; <sup>3</sup>Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; <sup>4</sup>Escola Superior de Saúde de Santa Maria

Contacto de e-mail: [japgomes@gmail.com](mailto:japgomes@gmail.com)

**Introdução & objetivos:** A preocupação com a segurança dos cuidados de saúde disponibilizados à população, livre de erros para utentes no período pré-operatório, disparou como foco das preocupações de saúde nos últimos 15 anos (McDowell & McComb, 2016). O bloco operatório devido à complexidade da sua atividade e à sua natureza interdisciplinar constitui um campo vasto para a implementação de medidas para garantir a qualidade (Styer et al., 2011), devendo incluir instrumentos transversais de toda a organização e específicos do bloco operatório (Ministério da Saúde, 2015) referentes à estrutura, ao processo e ao resultado. Este estudo teve como objectivo identificar os instrumentos existentes para avaliar a qualidade no bloco operatório.

**Metodologia:** O presente estudo pretende agrupar o conhecimento existente sobre os instrumentos para avaliar a qualidade no bloco operatório através de uma revisão integrativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada entre Novembro e Dezembro de 2015. Foram seleccionados trabalhos publicados em Dezembro de 2015, utilizando como idioma o inglês, espanhol e português.

**Resultados e discussão:** Após a leitura integral dos 36 artigos, a amostra final foi constituída por 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise do material foi realizada através de leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar convergências, possibilitando o agrupamento por eixos temáticos: a estrutura, o processo e os resultados. Esta tríade de aspectos essenciais para avaliação da qualidade tem por base, o modelo de Donabedian (2003).

**Conclusões:** Os achados deste estudo revelam instrumentos mais frequentes no âmbito do processo, e essencialmente associados à cultura de segurança e risco proposto pelas diretrizes da OMS, realça-se também a necessidade de maior desenvolvimento de instrumentos válidos e mais abrangentes, integrando as diferentes componentes da avaliação da qualidade, a estrutura, o processo e resultado.

**Palavras-chave:** *Bloco operatório; Instrumentos; Qualidade nos cuidados.*

## **Referências bibliográficas:**

McDowell, D. S., & McComb, S. (2016). Surgical safety checklists briefings: Perceived efficacy and team member involvement. *Journal Of Perioperative Practice*, 26(6), 138-144.

Styer, K. A., Ashley, S. W., Schmidt, I., Zive, E. M., & Eappen, S. (2011). Implementing the world health organization surgical safety checklist: a model for future perioperative initiatives. *AORN Journal*, 94(6), 590-598. doi:10.1016/j.aorn.2011.03.012

Ministério da Saúde (PT) (2015). Avaliação da situação nacional dos blocos operatórios. Disponível:<http://www2.portaldasaude.pt/portal/conteudos/a+saude+em+portugal/publicacoes/estudos/relatorio+bo.htm#sthash.v9jzzyJC.dpuf>

Donabedian A (2003). *An introduction to quality assurance in health care*. New York: Oxford University Press.